

PBM sai com uma chapa só de mulheres

"As mulheres vão assumir um espaço político no Distrito Federal", manifestou ontem a presidenta do diretório regional do Partido Brasileiro de Mulheres (PBM), Moema Andrade, que integra a coligação C da Frente Liberal Comunitária, pró-Roriz. E concluiu: "São as mulheres ao lado dos homens". Ela, que também será candidata a deputada distrital, foi mais longe: "As mulheres têm que deixar de ser cabo eleitoral dos homens e eleger as suas candidatas", conclamou.

Embora negando que no PBM haja discriminação ao homem, Moema engasgou ao explicar por que não havia nenhum candidato masculino em sua chapa. "Não tivemos tempo hábil para mobilização. Por isso, não temos candidatos homens", despistou a

candidata. A falta de mobilização deve-se, segundo ela, ao fato de somente no dia 29 de março último ter saído o registro provisório do partido.

Moema não considera seu partido "nanico". "Parem de chamar os partidos pequenos de nanicos", reclama ela. Poderia dizer que o PBM tem um time de seis candidatas que, se pudesse, daria para formar uma equipe de futebol de salão feminino. A goleira (candidata a deputada federal) seria Laís Aderne, ex-secretária da Cultura de Roriz; Moema Andrade, defesa (candidata a distrital); e Vera Lúcia Versiani, defesa (distrital). O ataque é composto de Nair Alves de Andrade e Maria Inês Fontenele Mourão e há o reforço de Joana Darc Gonçalves Rodrigues, todas também

disputam uma vaga a distrital.

CONVENÇÃO

Com registro provisório, o PBM está estruturado em 14 estados. Segundo a presidente do diretório do partido, Moema Andrade, em dois dias, Porto Alegre filiou cerca de 20 mil "entre mulheres e homens". Ela diz que nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Ceará, Roraima, Acre, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás já existem diretórios.

Na segunda-feira, às 15h, o Partido Brasileiro de Mulheres, que também congrega homens, promoverá a convenção para aprovar a coligação ao candidato Joaquim Roriz. A convenção será no auditório José Silva Neto, no SCS, edifício Palácio do Comércio.